



## **“PIBID COMO OFICINA DE CLIO”: EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS NO ENSINO DE HISTÓRIA DA CIDADE E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

BARBARA BARBOSA DOS SANTOS

EIXO: 19. EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

### **RESUMO**

O presente artigo surge a partir da elaboração de um jogo educativo no âmbito do Programa institucional de bolsa a iniciação a docência. O programa supracitado tem como objetivo o desenvolvimento da prática docente e a utilização de novas metodologias para o ensino de história. Partindo deste princípio com o suporte de materiais iconográficos criamos um método lúdico de provocar os discentes a conhecer os monumentos que compõem o roll dos patrimônios edificados do centro histórico de Aracaju, capital sergipana que surge no século XIX. Para além de expor as imagens dos prédios, nosso objetivo foi disseminar o sentimento de pertencimento o que perpassa a conscientização da necessidade de preservação e desenvolver uma metodologia para o ensino de história das cidades uma vez que os monumentos foram erguidos apartir de contextos históricos.

Palavras-chave: Patrimônio, Ensino, Identidade.

### **ABSTRACT**

This article arises from the development of an educational game within the institutional program initiation teaching scholarship. The above program aims the development of teaching practices and the use of new methodologies for teaching history. With this assumption is supported by iconographic materials create a playful method to cause the students to know the monuments that make up the roll of the built heritage of the historic center of Aracaju, capital of Sergipe that arises in the nineteenth century. In addition to exposing the images of buildings, our aim was to spread the feeling of belonging that permeates the awareness of the need to preserve and develop a methodology for teaching history of cities since the monuments were erected starting at historical contexts.

Keywords: Heritage, Education, Identity

### **1. “O QUADRADO DE PIRRO”**

A cidade de Aracaju capital do estado de Sergipe surge, sobretudo por motivos econômicos. Fundada no povoado Santo Antônio do Aracaju no dia 17 de Março de 1855, localidade que atendia as necessidades do momento, a construção do porto, para o escoamento da produção açucareira que se dava com maior pujança na região da cotinguiba.

Figuras que podemos destacar para esse fato é o presidente de Província Inácio Barbosa e João Gomes de Melo, o Barão de Maroim que com um bom trânsito na corte do segundo império e habilidades diplomáticas consegue viabilizar a transferência da capital, que a principio era São Cristóvão, fundada em 1590 por Cristóvão de Barros.

Concomitante a construção da identidade dos aracajuanos desde a metade do século XIX percebemos o aparecimento de vários prédios públicos, privados ou eclesiásticos que hoje compõe o centro histórico da cidade.

Antes de entendermos os ciclos de urbanização da nova capital se faz necessário entender a que se referem “quadrados de Pirro”. Nomenclatura adotada por historiadores que se debruçam a escrever sobre este assunto.

Ao arquiteto Sebastião Basílio Pirro coube o projeto arquitetônico e urbanístico da cidade as margens do Rio Sergipe.

Embebecido pelos padrões da arquitetura oitocentista adotou um planejamento que compreendiam ruas retas paralelas e verticais que se encontram perpendicularmente formando quadrados, cuja área receberia os casarões para moradia dos servidores públicos, políticos e profissionais liberais como também os prédios administrativos.

No projeto de Pirro além das principais ruas que se formavam naquela época como a Itabaiana, dos músicos, Japarutuba, Maruim entre outras, as praças não ficaram fora deste, podemos citar a Praça General Valadão e a praça da então igreja dedicada a Nossa senhora da Conceição que mais tarde se tornou catedral.

As praças para além de espaço de socialização e ponto de referência foram alvo de arborização, aspecto que reflete a busca do poder público pela urbanização e embelezamento da cidade. Os jardins que compunham Aracaju nas duas primeiras décadas do século XX reservam particularidades de uma capital que tentava copiar o Rio de Janeiro com ruas planas, bondinhos para locomoção, bancos e relógios públicos.

A procura por tornar Aracaju digna do título de capital houve a demanda de aterrar alagadiços, construção de pontes e infraestrutura em geral. Os prédios remontam os vários momentos da cidade.

No centro histórico percebemos ainda os Prédios do fim do século XIX e início do século passado que por ações de salva guarda ainda preservam suas formas. Neste contexto podemos citar o prédio do palácio do governo, prefeitura, juizado de menores, antiga escola normal, tesouro do estado, antiga assembleia, prédio do Instituto histórico e geográfico de Sergipe, prédio do arquivo público estadual, colégio Pedro II como também o casarão onde funcionava Faculdade de direito.

Esses monumentos são registros de vários períodos da história de Aracaju, sendo assim sofre influência de várias correntes como é muito comum o estilo neoclássico. Para além de registros materiais os prédios históricos deveriam ser facilmente identificados pelos Aracajuanos uma vez que a maioria deles se localizam no centro comercial da cidade, muitos ainda abriga órgãos públicos ou museus.

Reservada sua importância, estes prédios que hoje compõe o centro histórico da cidade cujo nome na língua indígena significa cajueiro dos papagaios, percebemos os inúmeros tombamentos que foram deferidos a nível estadual a partir da década de 80. Este talvez tenha sido um mecanismo que preservou nosso patrimônio.

Apesar de existir o tombamento, a necessidade de preservar o bem histórico não é compartilhado por todos, podemos descortinar alguns fatores, como a falta de políticas para educação patrimonial, divulgação da história e cultura sergipana e a presença do povo nas decisões que permeiam as questões de salva guarda do patrimônio arquitetônico.

Situação atual se reflete nas ruas, com os inúmeros registros de vandalismo, depredação das fachadas e coretos da cidade, somando demolição de casarões para construção de estacionamentos.

Não precisamos ir muito longe para perceber o desconhecimento da história local por parte dos discentes na rede pública de ensino, contestação adquirida após uma oficina aplicada na escola estadual Arício Fortes. Não é possível preservar o desconhecido por tanto salvaguarda e o conhecimento esta diretamente proporcional.

## **2. PIBID HISTÓRIA**

O programa institucional de bolsa de iniciação a docência surge como uma iniciativa para contribuir para melhoria na formação de futuros professores desde a universidade nos primeiros períodos da graduação, isso se dá com a experiência na dinâmica escolar.

No departamento de história da Universidade federal de Sergipe o Pibid atua desde 2009, tendo como campos de trabalho escolas estaduais localizadas na cidade Aracaju.

Nas escolas públicas são desenvolvidas atividades e projetos como também criação e experimentação de novas metodologias de ensino, que visam atingir não apenas os discentes, mas toda a comunidade a partir de intervenções pautadas nas atuais abordagens e domínios da historiografia.

No momento o PIBID história tem parceria com três escolas: Escola Estadual Presidente Castelo Branco, Colégio de Aplicação e Atheneu Sergipense. Nas instituições supracitadas estudantes do curso de licenciatura atuam nas séries do ensino fundamental e médio.

Com ação paralela a dos professores que por vezes não podem inserir em seus planejamentos atividades lúdicas que fogem do lugar comum das aulas expositivas, seja por falta de disponibilidade na carga horária ou por falta de motivação e atualização na formação docente.

Os pibidianos orientados pelo docente coordenador de área desenvolvem projetos que perpassam o saber histórico, inserindo novos olhares sobre a disciplina, levando os alunos envolvidos a desmistificar a concepção decorativa na aprendizagem da história.

Para além de induzir afinidade pela disciplina história a nossa atuação visa à criação da consciência histórica entre os alunos atingidos, acreditando que a partir dela os alunos possam alargar a análise crítica dos fatos, mudanças e permanências da sociedade na qual ele está inserido.

São inegáveis os resultados positivos ao longo dos anos de colaboração do PIBID história nas escolas onde teve

interferência. Os projetos têm como pano de fundo não apenas datas comemorativas, mais as novas demandas da sociedade algo intrínseco no trabalhado com o ensino de história. Mas também perspectivas como a história regional, local, história das mentalidades, minorias e o patrimônio cultural.

O programa é uma oportunidade de divulgação das pesquisas científicas, funcionando assim como uma iniciativa para além-campus. Ação de extensão no qual se legitima na busca pela melhoria do ensino público estadual.

Encontramos várias dificuldades, de diversas ordens como estrutural, segurança e falta de materiais básicos. Apesar da lamentável realidade do ensino público conseguimos agir paulatinamente para elaboração e impressão de jornais que circulam nas escolas que contam com a participação dos próprios alunos, incentivando assim o hábito da leitura e produção escrita.

Nossas intervenções são diárias como o intuito de colaborar, no auxílio aos estudantes ao que tange a disciplina história, com reforço, indicação de leituras e filmes. Como também a todo o corpo escolar, de modo que organizamos bibliotecas, prestamos suporte para ações interdisciplinares que envolvem as mais diversas áreas do conhecimento, podemos elencar também a disseminação de conhecimentos de ciências sociais e participação em olimpíadas de história.

Sabemos que por conta de vários fatores como carência, falta de estrutura familiar ou até mesmo falta de engajamento nos estudos contribuem para baixa autoestima e desmotivação do nosso público alvo. O que provoca repetições e evasão escolar.

A busca por atrair e motivar os discentes nos motiva a realizar atividades que preza pelo fomento de desafios cognitivos e a socialização dos estudantes. Como por exemplo, as feiras de jogos educativos com temas dos conteúdos de história geral ou do Brasil. Como exemplifica a pesquisadora do ensino de história.

“A utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, a abordagem histórica a partir de novos objetos de estudo, o uso de metodologias diferenciadas de ensino e a utilização de diferentes linguagens podem fazer o aprendizado de história torna-se cada vez mais acessível e prazeroso para grande parte dos nossos alunos” (OLIVEIRA, 2012).

Para tanto o uso de jogo no ensino de história vem como um aliado do professor uma vez que o aluno passa a se envolver deixando assim a posição do coadjuvante no processo de ensino e aprendizagem.

### **3. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O JOGO EDUCATIVO**

Atualmente a discursão sobre patrimônio se faz presente frequentemente em inúmeras comunicações e publicações, mas podemos destacar a década de 40 quando a UNESCO promove debates a fim de estabelecer o que de fato compreenderia o termo patrimônio cultural, como marco importante para conscientização e valorização dos bens patrimoniais especialmente os edificados. Como descreve o Professor Claudfranklin Monteiro.

Monumentos históricos, conjuntos urbanos, locais sagrados, obras de arte, parques nacionais, paisagens modificadas pelo homem, ecossistema e diversidade biológica, tesouros subaquáticos objetos pré-históricos, peças arquitetônicas e tradições orais e imateriais da cultura popular, sugerindo uma postura de proteção a quem possui o patrimônio, seja ele particular ao público. (MONTEIRO 2009)

Ao longo do tempo a preocupação com salva guarda e a preservação vem sendo desenvolvida a pondo de manifestações culturais populares, saberes e fazeres passaram a ser vistos com interesse no campo do patrimônio imaterial.

Todavia a evolução no debate a cerca dos patrimônios de interesse histórico e cultural perpassam a necessidade de preservação tanto pelo poder público como também por meio da conscientização dos civis por meio da educação patrimonial.

Atendendo a expectativa do PIBID história em promover novas metodologias adequadas às demandas da historiografia desenvolvemos um jogo educativo com o objetivo de provocar os alunos da escola estadual Arício Fortes ao conhecimento do patrimônio edificado aracajuano e por consequência a preservação dos mesmos.

A preparação do jogo se deu com uma pesquisa prévia sobre a história da capital sergipana, Aracaju, em livros e revistas do seguimento, arquivos e jornais. A trajetória dos prédios que compõe o centro histórico como o ano de fundação, sua função e contexto histórico. Não fugiu da análise a existência ou não do tombamento, e a que esfera do poder ele ocorreu se estadual ou federal.

Aliada na busca por informações dos bens edificados foi à consulta nos arquivos e pareceres da SUBPAC subsecretaria do governo estadual sergipano do patrimônio cultura. Esta subsecretaria foi criada pelo então governador Marcelo Deda Chagas que previa o monitoramento dos prédios, pareceres do estado de conservação e indicação dos

bens edificados não tombados.

Todas as informações e fontes colhidas lançaram luz sobre a complexidade e importância dos objetos pesquisados. Agora precisávamos converter todo o conhecimento técnico e teórico adquirido em suportes lúdicos de melhor entendimento por nosso público alvo. Além disso, nos atentamos para mais uma possibilidade de ação, o uso de fotografias em sala de aula, tratando sempre a fotografia como uma fonte a ser utilizada em sala de aula.

É importante estarmos atentos a esse caráter da fotografia, pois, apartir do momento em que se muda uma legenda se descontextualiza uma imagem ou ela é sobre posta em um novo contexto, ela passa a possibilitar novas interpretações sobre o mesmo fato. (KOSSOY, 2002)

Para além de elaborar uma dinâmica, foi necessário selecionar os monumentos que fariam parte do jogo educativo. Dez monumentos foram eleitos. Uma vez que a proposta inicial seria a utilização de material iconográfico, meio de levar os alunos até o centro histórico sem sair do ambiente escolar, levando em consideração as várias dificuldades de nos transportarmos.

Foram feitas fotografias das fachadas dos prédios, depois de impressas foram disponibilizadas em material durável, neste caso, o emborrachado foi escolhido pois não é de fácil degradação.

Como a nossa intenção foi provocar os nossos alunos a partir da visão e a correlação com as descrições dos monumentos, mecanismos de erros e acertos foram criados. De modo que várias fichas emplastificas também foram elaboras contendo as seguintes informações: Nome, localização, ano de fundação, função, ano de tombamento, atual função e estado de conservação.

A dinâmica por fim se deu coma divisão dos alunos em dois grupos no qual eles a partir da observação das fotografias dos prédios deveriam dizer informações sobre ele, colando as fichas segundo o seu entendimento. Depois de anexadas por um mecanismo de *velcro*, adesivo de dupla face os mediadores deveriam corrigir a escolha, o grupo com maiores acertos ganharam o título de vencedores.

Ainda que o jogo educativo par as crianças apenas represente uma oportunidade de interagir ou competir com os colegas, percebemos que os resultados foram significativos, em conjunto com as explanações anteriores a aplicação do projeto. O jogo educativo o quadrado de Pirro pode se adequar ao ensino da história de diversas cidades basta modificar as fotografias e inserir pesquisas respectivamente.

## REFERÊNCIAS

- AMADO, J. Ferreira, M.M. (Org.) Usos e abusos da história oral. 7. Ed Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.
- FREITAS, Itamar. Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de história. São Cristóvão: Editora-UFS, 2010.
- KOSSOY, B. Realidades e ficções na trama fotográfica. 3. Ed. São Paulo: Ateliê, 2002.
- LE GOFF, Jacques. Memória. Lisboa: Edições 70, 1982.
- MOTEIRO, Claudfranklin. História e Patrimônio Cultural. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe/CESAD, 2009.
- SOUSA, Antônio Lindvaldo. **Temas de história de Sergipe I**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe/CESAD, 2007.
- SOUSA, Antônio Lindvaldo. **Temas de história de Sergipe II**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe/CESAD, 2007.

<sup>1</sup> Bárbara Barbosa dos Santos ,Graduanda em história licenciatura pela Universidade federal de Sergipe, bolsista do PIBID/CAPES, integrante do GPCIR( Grupo de pesquisa cultura, identidade e religiosidade).  
barbara-ceme@hotmail.com

Recebido em: 04/07/2015

Aprovado em: 06/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: